

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS  
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 8000 reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

ANUNCIOS  
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, communicados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1901

## O NOSSO ANNIVERSARIO

Mais um anno volvido nas nossas lides jornalisticas.

Temos a convicção e tambem orgulho de não termos obedecido a intuitos que não tenham outro fim senão os interesses da politica local e da administração publica em geral. Ninguem desconhece que é modesto o logar que occupamos no jornalismo portuguez, mas, ainda que modesto, é honroso, por que — com orgulho o dizemos — não temos seguido o caminho tortuoso da exploração de factos sensacionaes, fazendo a triste reportagem de miserias sociaes.

Compenetrados da verdadeira missão da imprensa, temos envidado os esforços ao nosso alcance para corresponder ao espinhoso cargo que nos impozemos.

Não queremos com isto passar-nos diploma de impeccaveis; mas, se, mau grado nosso, tivermos ferido susceptibilidades, temos a convicção de que o temos feito em defeza dos melhores principios, dos principios da equidade, em cuja defeza somos capazes dos maiores sacrificios.

Que ninguem malsine, porém as nossas asserções. Não está na nossa indole fazer insinuações directas aos nossos collegas na imprensa, por que temos atenções respeitadas para todos, tendo-as respeitossimas para muitos. E hoje, dia do nosso anniversario, cá d'este canto da provincia, a todos fazemos um pedido sincero: é que se inicie uma nova era — a do saneamento moral pela imprensa, cuja preponderancia sobre a opinião publica é inquestionavel e effectiva.

## Cosinhas, creches e missões liberaes

Os benemeritos da liberdade... de apedrejar frades e padres seculares — nacionaes e estrangeiros — tomaram a peito a obra da desgeneração do povo (regeneração queríamos dizer) e não ha sacrificio de que se não lembrem, como nós nos lembramos de conquistar a China.

Fundou-se para ahí uma junta (soceguem que não é a Junta do Porto, presidida pelo Conde das Antas) que se lembrou de mandar missões liberaes á Africa em substituição das missões catholicas; agora vão apparecer, por geração espontanea, creches, cosinhas economicas e cooperativas liberaes. Não duvidamos que estas ultimas possam prosperar: a questão é de dirigentes. As creches, sendo liberaes, irão sumir-se no eano das utopias.

As creches, faltando-lhes a verdadeira orientação religiosa, ou, melhor, se á sua organização e manutenção não presidir o sentimento religioso e humanitario, de modo algum poderão subsistir e perpetuar-se: e humanitarismo sem religião, como costuma dizer um talentoso escriptor da nossa terra, *no hay*. A direcção de uma creche ha-de ser confiada a uma pessoa dotada do verdadeiro espirito de abnegação, que, — podemos desassombradamente affirmar-lo — não encontra órgãos impressionaveis em cerebros liberaes exaltados.

Dito isto, relativamente ás creches, ponco nos resta dizer acerca do plano missionario das liberaes juntas. Antes, porém, de emitirmos a nossa opinião sobre as difficuldades que poderão obstar á acção missionaria da Junta, convem dizer que os *jungidos* são prudentes: antes de se exporem ás intemperies do clima intertropical, querem deixar implantada no continente a doutrina salvadora da... semente de morango. Para isso a Junta appella para o prestigio das camaras municipaes, a quem apresenta o seguinte memorial:

«... E' por isso que nos dirigimos a V. Ex.<sup>a</sup>. Respeitando o mais legitimo (?) da vontade popular no concelho a cuja vida municipal preside, V. Ex.<sup>a</sup> pódo congregar boas vontades e conseguir a organização na sua terra de uma agromiação modelada pelas linhas geraes da Junta Liberal de Lisboa.»

Parece-nos que as camaras municipaes acudirão ao appello da Junta se conseguirem *capiscar* qual é o mais legitimo da vontade

popular e poder enveredar... pelas linhas geraes.

Pela nossa parte, sentimos não conhecer — nem linhas geraes, nem os novellos d'onde a Junta conseguiu tiral-as, nem sermos *persona grata* da supplicante; se quizesse o nosso conselho, dar-lh'o-íamos gratis, e seria n'estes termos:

«Ide, raça de heroes, para o meio dos... sertões; triangulae a Africa, tirae-lhe a apparencia de cabeça de suino. Prégae aos pretinhos o reinado social; dizei-lhes que a propriedade é um roubo... em que vós quereis partilha; e, se vos não acreditarem, mudae de habito, tirae o cordão da cintura, vesti-vos como Egas Moniz, quando foi apresentar-se ao rei de Leão, e vereis como dominaes — senão fôr pela palavra, ao menos pela toilette.

«Ide, ido com seiscentos... dias de viagem. Lembrae-vos que ides essectar uma vida de privações; por isso, para mostrardes o vosso proposito de pobreza voluntaria, ide acompanhados de muitos creados, leveo muito dinheiro, escopetas — sim, civilisae com palavra e bala—. Levae alguns centos de pipas de vinho, leveo farinha e doce para comerdes deante dos pretos, sem o que vos será impossivel dares-lhe licções praticas do preceito do jejum. Para maior commodidade dos pretinhos será conveniente convidal-os a virem do sertão ás cidades ouvir a vossa reverendissima parlada; e, se vos não crêrem, excommungae-os; tirae as sandalias, sacudi o pó que se lhes apegar em signal de santa indignação e... ide fugiar!»

Os amaveis leitores ha-de desculpar — assim o esperamos — esta innocente divagação; mas nós, se os missionarios de nova especie — ou elles envergarem os habitos freiraticos, ou vão de calças agaloadas e a competente rabicha — nos consultassem sobre o exito a esperar da sua grandiosa empreza, não lhes negariamos conselhos, como lhe não regateamos elogios.

## RECORDAÇÃO

Á ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>ma</sup> D. Maria Adelaide Malles

«Candida flor, te disse, amo-te muito!  
«Affecto igual não ha por certo assim...»  
Recordas-te?... eu olhava-te n'um extasi,  
Os olhos teus lançavas sobre mim.

Linda, não respondeste... As puras faces  
Incendiou-te divinal pudôr!  
Não moveste teos labios, mas embora,  
A voz do teu olhar me disse: — Amôr! —

Briga Xico Pinheiro Araujo.

## Raposa

Terça-feira ultima, foi entregue no Club de caçadores de Villa Verde, mais uma raposa velha, sendo gratificado o respectivo apresentante.

## Memorandum para Junho

Durante o mez, será organizada a matriz da contribuição industrial; serão remettidos pelo delegado do thesouro, á direcção geral das contribuições directas, mapas estatisticos da contribuição industrial; as juntas fiscaes concluirão o serviço da revisão annual das matrizes prediaes, reclamações e alterações correspondentes; e em poder dos recbedores não ficará a existir no ultimo dia do mez nenhum conhecimento de contribuição predial.

Até ao dia 10, serão apresentadas nos lycens os requerimentos de exame de instrução secundaria para os alumnos do periodo transitario.

Até ao dia 15, serão entregues nos lycens os requerimentos de exames de instrução primaria elemental do segundo grau.

Do dia 9 até 12, baixarão á primeira instancia todos os processos de recursos eleitoraes, afim de se fazerem as ultimas alterações nas listas eleitoraes.

De 12 a 15, serão feitas as ultimas alterações das listas eleitoraes, que serão remettidas ao secretario da commissão do recenseamento eleitoral.

Desde o dia 15 até 27 o secretario da commissão do recenseamento eleitoral, em face das listas alteradas e das que tiver recebido do juiz de direito e da lista que ficara em seu poder, organizará o livro do recenseamento geral dos eleitores e remetted-o-ha ao juiz da comarca para elle conferir a sua exactidão.

No dia 30, será encerrado pelo juiz de direito o livro do recenseamento geral dos eleitores do concelho, depois de conferido e rubricado em todas as suas folhas, e remettido em seguida ao secretario da camara municipal; o serão encerradas as contas dos recbedores do concelho relativas ao anno economico que finda no ultimo dia do mez.

## Exame

Fel-o do 1.<sup>o</sup> anno de latin no seminario conciliar, ficando approvedo, Annibal José da Costa, filho do nosso amigo, Antonio José da Costa, negociante n'esta villa.

**Jantar**

O ex.<sup>mo</sup> Visconde da Torre tem sido alvo das mais calorosas manifestações de sympathia dos seus amigos politicos, pessoas e até antagonistas, pela mercê regia da Gran-Cruz da Ordem de N. Senhora da Conceição de Villa Viçosa, com que o distinguiu o governo de Sua Magestade, de que se deduz os grandes merecimentos e creditos do chefe politico do districto.

Como governador civil, agradeou a todos pela sua inabalavel justiça e rectidão, servindo sempre com acolhida attenção os seus amigos e partidarios que imploravam do seu potentado o auxilio n'esta ou naquella pretensão, que fosse de harmonia, é certo, com o sagrado cumprimento da sua alta consciencia.

O nobre titular, pelo seu tracto lhano e affavel, com que sempre recebia os seus correligionarios, deu-lhe jus á consideração e respeito, que lhe é consagrado, pelos seus influentes politicos e electores — tributo de verdadeira estima de que s. ex.<sup>a</sup> é dignissimo. São qualidades estas que o tornam cada vez mais singular, no acolhimento de todos os amigos e do grande estadista, ex.<sup>mo</sup> conselheiro Hintze Ribeiro, que o admira como um sabio politico, sério, honesto e de inteira probidade — o que é uma gloria para s. ex.<sup>a</sup> e para nós, submissos e fieis servidores.

O illustre fidalgo da Casa da Torre, tem tido immensas provas de sincero affecto, dos seus amigos e correligionarios, de todas as classes, sendo-lhe offerecido, por aquelles que têm mais elevada posição social, um lauto banquete, que teve logar na segunda-feira ultima, no Grande Hotel dos srs. Gomes & Mattos, sendo servidos 50 talheres.

Ao champagne, foi s. ex.<sup>a</sup> entusiasticamente brindado por muitos cavalheiros presentes, que solemnizavam este acto festivo, sendo enaltecido pelas suas nobilissimas qualidades.

Por fim, o sr. Visconde da Torre, com voz firme, palavra facil e eloquente, desenvolveu um primoroso discurso como é costume, agradecendo penhoradissimo as manifestações de apreço que lhe dirigiam, protestando a sua gratidão.

Findo que foi o jantar, eram 11

horas da noite, s. ex.<sup>a</sup> dirigiu-se ao solar da Torre.

Eis o menu :

Potage à la Reine

*Hors-d'œuvre*

Petits pâtés à la purée d'écrevisses

*Relevés*

Contro filots de bœuf à la Macedoine, Saumonade, Gaminha à la Duchesse

*Entrées*

Sulmis de perdreaux aux champignons, Escalopes de veau sauce Madère

*Froid*

Galantine de volaille à l'aspic

*Rôti*

Dindonneaux aux creissons, Salade de la saison

*Lagumes*

Asperges sauce hollandaise

*Entremets sucrés*

Pudding à la Parisienne, Gelée d'orange à la Bellevue, Dessert, fruits, et fromage

*Vine*

Rouge, Collares, Bucellas, Madeira, Porto et Champagne  
Café, liqueurs et cognac.

**Desordem**

Na desordem a que nos referimos no nosso numero passado, em Valdeu, sabemos que se déra basta pancadaria havendo muita cabeça rachada, mas sem resultar morte a nenhum dos contendores.

**A nova lei eleitoral**

Segundo as versões mais provaveis, a nova lei eleitoral terá a seguinte organisação :

O numero de deputados ficará o mesmo que antes da dissolução.

A ideia de serem nomeados pelo governo os presidentes das assembleias electoraes parece não ter seguimento.

O recenseamento será feito pelos secretarios das camaras, com recurso para os juizes de direito.

Ha ideia de um recenseamento especial de individuos habilitados constituindo um numero d'onde sahiriam sorteados perante o juiz

de direito todos os membros das mezas electoraes, ficando presidente o primeiro nome sorteado.

Parece tambem que para Lisboa e Porto será diversa a fórma da constituição de mezas e escolha de presidentes.

**CORREIO DAS SALAS**

Partiram para o Peso de Melgaço os nobres Viscondes da Torre.

Tem estado gravemente enfermo com o garrotinho, o menino Abel, dileto filho do nosso bom amigo, Estevão Alves de Faria.

Felizmente passa melhor, e quasi que se pôde julgar livre de perigo.

Chegou ha dias do Rio de Janeiro, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, vindo a esta villa na sexta-feira ultima, o nosso bom amigo e prezado subcriptor, sr. Francisco de Macedo, natural de Santa Maria de Prado, d'este concelho.

Damos as boas-vindas a tão sympathico cavalheiro, nosso conterraneo.

**Retirada**

Retirou-se d'esta villa, onde esteve estabelecido alguns annos, com armazem d'azeite, o sr. Antonio d'Oliveira Pimentel, ex-comandante do posto-fiscal n'este concelho.

Vae estabelecer-se no Telhado, terra da sua naturalidade.

**Papuss bracarense**

Realizou-se na sexta-feira á noite, no theatro de S. Geraldo, em Braga, o encerramento, n'uma urna de crystal, do «Papuss bracarense»—sr. José Maria Avelino, que alli se conservará em exposição permanente ao publico, até amanhã á noite.

**Abuso de confiança**

José Gomes d'Oliveira, da freguezia da Cabanellas, d'este concelho, queixou-se no commissariado da policia civil de Braga, contra Francisco da Silva, e seu filho José da Silva, jornaleiros, da freguezia da Graça, por se recusarem a entregar um cartão d'ouro no valor de 458000 réis, que lhe pertence.

Foi enviado ao tribunal.

**Preço dos cereaes**

No mercado que se realizou hontem no Pico de Regalados, os cereaes regularam pelas preços seguintes :

|                          |       |       |
|--------------------------|-------|-------|
| Milho branco . . . . .   | 16,88 | 500   |
| Dito amarello . . . . .  |       | 480   |
| Centeio . . . . .        |       | 520   |
| Milho alvo . . . . .     |       | 640   |
| Feijão branco . . . . .  |       | 18000 |
| Dito amarello . . . . .  |       | 900   |
| Dito fradinho . . . . .  |       | 640   |
| Painço . . . . .         |       | 700   |
| Batatas . . . . .        |       | 480   |
| Azeite, almude . . . . . |       | 48800 |
| Ovos, 4 por . . . . .    |       | 40    |

**LIVROS & JORNAES**

**Luiz de Camões**

Mais um livro de Antonio de Campos Junior, brilhante collaborador do «Seculo». É um novo romance historico, baseado na vida occidentada do grande poeta e na epocha historica por muitos titulos notavel, em que elle floresceu.

Como o *Guerreiro e Monge*, e o *Marquez de Pombal*, o *Luiz de Camões*, é um romance de grande valor, cingido-se sempre ao rigor da historia, mas amenizando a sua leitura com um enredo engenhoso que, aliás, tem tambem o merecimento de dar uma idea nitida dos costumes e personagens d'aquelle tempo.

O sr. Antonio de Campos é, positivamente, um escriptor de raça, com a especialidade do romance historico, tal como nunca elle conseguiu ser escripto em lingua portugueza. A sua linguagem é chã mas viva, sabendo pôr na bocca de cada personagem a linguagem adequada á epocha e á situação. As descripções são completas e perfeitas, por tal modo empolgantes que quem lêr Antonio de Campos descahre n'elle um parentesco espirital como Sienkiewicz.

A edição é da empresa do nosso collega o «Seculo», a quem agradecemos o volume offertado.

**Maravilhas da Natureza**

A empresa da Historia de Portugal, sociedade editora Livraria Moderna, rua Augusta, 95 — acaba de lançar no mercado litterario portuguez uma obra notavel; *Maravilhas da Natureza* a bella obra de Brehm, incontestavelmente a melhor no genero.

Agradecemos os fasciculos recebidos e recommendamos aos nossos leitores esta obra cuja leitura é tão instructiva como agradável.

**Moda Illustrada**

Recebemos o n.º 643 d'este excellente jornal de modas, que é dirigido pelo illustre escriptora D Virginia da Fonseca, e editada pelo sr. José Bastos, o infalivel editor proprietario da antiga casa Bertrand.

Como sempre este numero vem interesantissimo.

**PEROLAS E DIAMANTES**

**Os Figos Pretos**

—Verdes figueiras soluçantes nos caminhos!  
Vós sois odiadas desde os seculos avós:  
Em vossos galhos nunca as aves fazem ninhos,  
Os Noivos fogem de se amar ao pé vós!

—O' verdes figueiras, ó verde figueiras,  
Deixae-o fallar!  
A' vossa sombrinha, nas tardes fagueiras,  
Que bom que é amar!

—O mundo odeia-vos. Ninguem vos quer, vos ama:  
Os paes transmitem pelo sangue esse odio aos moços.  
No sitio onde medraes, ha quasi sempre lama  
E debruçaes vos sobre abyssos, sobre poços.

—Quando eu fôr defunta para os esqueletos  
Ponde-me uma a meu lado;  
Tristinha, chorando, dará figos pretos...  
De luto pezado!

—Os aldeões para evitar vosso perfume  
Sua respiração suspendem, ao passar...  
Com vossa lenha não se accende, á noite, o lume,  
Os carpinteiros não vos querem aplinar.

—Oh! cheiro de figos, melhor que o do incenso  
Que incensa o Senhor!  
Podesse eu, quem dera! deital-o no lenço  
Para o meu amor...

—As outras arvores não são vossas amigas...  
Mãos espalmadas, estendidas, supplicantes,  
Com essas folhas, sois como velhas mendigas  
N'uma estrada, pedindo esmola aos caminhantes!

—Mendigas de estrada! mendigas de estrada!  
E cheias de figos!  
Os ricos lá passam e não vos dão nada,  
Vós daes aos mendigos...

—Ai de ti! ai de ti! ó figueiral gemente!  
O goivo é mais feliz, todo amarello, lá.  
Ninguem te quer: tua madeira é unicamente  
Utilizada para as forcas, onde as ha...

—Que más criaturas! que injustas acis todas!  
Que injustas que sois!  
Será de figueiras mou leito de bodas...  
E os bergos, depois.

—Tragicas, nuas, esquelecticas, sem pelle,  
Por traz de vós, a Lua é bem uma caveira!...  
O figos pretos, sois as lagrimas d'aquelle  
Que, em certo dia, se enforcou n'uma figueira!

—Tambem era negro, de negro cegava  
O pranto, o rozario,  
Que em certa tardinha, desfiava, desfiava,  
Algem, no Calvario...

—E, assim, ao ver no Outomno uma figueira nua,  
Se os figos caem de maduros, pelo chão:  
Cuido que é a ossada do Traidor, á luz da Lua,  
A chorar, a chorar sua alta traição!

—O' minhas figueiras, ó minhas figueiras,  
Deixae-o fallar!  
Oh! vinde de hi ver-nos, a arder nas fogueiras  
Cantar e bailar...

# ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão interino do 3.º officio, correm editos de trinta dias a citar o interessado Manoel Braga, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Feliciano José Lopes, que foi morador na freguezia de Turiz, d'esta mesma comarca, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde, 12 de junho de 1901.

Verifiquei,

O juiz de direito,

1345) Teixeira de Sequeira

O escrivão interino

Augusto Feio Soares d'Azevedo.

Comarca de Villa Verde

Editos de quatro mezes

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do primeiro officio, cujo escrivão este escreve, correram seus devidos e lagaes termos, uns autos civeis d'acção especial de successão de herança e entrega de bens, em que foram requerentes Antonio José Lobo, da freguezia de S. Thiago de Carreiras, Maria da Assumpção, solteira, maior, Miquelina Rosa, viuva, Maria Carolina, casada, com Manoel José Soares, e o Padre Manoel Joaquim de Barbosa Coutinho, todos da freguezia da Lage, d'esta comarca, excepto a Miquelina, que é da freguezia de S. Romão da Ucha, comarca de Barcellos, como herdeiros dos auzentes João e Francisco, filhos dos fallecidos Paulo Francisco e mulher Maria Angelina

Alves d'Oliveira, moradores que foram na freguezia de Moure, de esta mesma comarca, — e requeridos o Ministerio Publico, todos os interessados incertos, e o curador dos ditos auzentes Manoel Gonçalves Murça, da referida freguezia de S. Thiago de Carreiras. E nos mesmos autos foi proferida sentença, julgando a mesma acção procedente e procedente e provada, e por via d'ella, presumida a morte dos auzentes, e deferida a successão e entrega da herança com os seus rendimentos, aos aucthores requerentes, para ser tudo devidamente partilhado.

Villa Verde, 12 de junho de 1901.

Verifiquei,

O juiz de Direito,

Teixeira de Sequeira.

1346) O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão interino do terceiro officio, no dia 29 do corrente mez, por 10 horas da manhã, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica, pelo maior preço offerecido, acima da sua avaliação, no tribunal judicial d'esta comarca, das propriedades abaixo mencionadas na execução hypothecaria que Luiz Antonio Gonçalves, casado, da freguezia de S. Paio do Pico, move a Manoel José Barbosa, Barreiro, da freguezia de Sande, e ambos de esta comarca, cujos bens são os seguintes:

Campo de Sainça, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sito no lugar de Sande de Baixo, no valor de 295\$000 réis.

O Campo Novo, de lavradio e vidonho, com

agua de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sita no mesmo logar, no valor de 290\$000 réis.

O Pomarzinho Pequeno, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, no valor de 154\$000 réis.

E a leira chamada da Deveza, de malto e lenha, no logar da cerca, no valor de reis 150\$000.

Todos estes predios são situados na freguezia de Sande, de esta mesma comarca.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar a fim de deduzirem o seu direito, querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 15 de junho de 1901.

Verifiquei.

1347) O juiz de direito,

Teixeira de Sequeira.

O escrivão interino

Augusto Feio Soares d'Azevedo

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias citando o interessado auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, Manoel d'Araujo, casado, para todos os termos a que se procede no inventario orphanologico até final da finada sua mãe Maria Thereza Fernandes, viuva, moradora que foi no logar do Pomal, freguezia de Turiz, d'esta mesma comarca.

Villa Verde, 20 de junho de 1901.

1348) Verifiquei

O Juiz de Direito,

Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

## Escritorio de negocios ecclesiasticos

do presbytero

José Joaquim Pereira Villela

e seu irmão

Joaquim Antonio Pereira Villela

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de ordens menos e sacras com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, justificações, sanatorias e quaesquer breves apostolicos, o que tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

Todos os documentos para os pobres são tratados gratuitamente.

Correspondencia para J. J. Pereira Villela, rua da Rainha, n.º 53, 55 e 57—BRAGA.

## ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lha forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

# Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana | Um tomo por mez, illust. 300 rs.

E esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3\$000 réis, ou seja a triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

JOÃO CHAGAS e ex-tenente COELHO

## HISTORIA da REVOLTA DO PORTO

em

31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras — retratos, vistas, locais, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento

Assigna-se aos fasciculos semanales de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empreza Democratica de Oortugal», rua dos Douroadores, 29, Lisboa, e á «Agencia de Publicidade do Norte», rua de Santa Catharina, 156, Porto. — Nas localidades das provincias.—em casa dos agentes.

## HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanales de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 111 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 réis cada fasciculo | Tomo mensal réis 300

**TYPOGRAPHIA**  
**DE**  
**BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA**  
**VILLA VERDE**

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

**Excelente machina de picotar talões**

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.